

CIDADANIA

vale do aço

VOLUNTÁRIOS O ANO INTEIRO

**DIA V É UM MARCO DO VOLUNTARIADO EM MINAS GERAIS,
MAS AÇÕES NO VALE DO AÇO SÃO DESENVOLVIDAS EM 365 DIAS**



Cidadania em alto e bom tom

POR ROBERTA NOBRE

Aos quatro anos Sara descobriu o canto. Ainda menina, sua voz de soprano enchia a igreja frequentada pela família. Aos cinco

tudo era escuridão. Mas aos 29, a luz voltou a preencher seu dia-a-dia, ao redescobrir o talento para música e quando pisou nos palcos, pela primeira vez. Sara é um dos 17 talentos encontrados no núcleo de música do Centro de Educação Inclusiva Ativa

funcionavam como atividades complementares para os alunos com deficiência visual, matriculados no CREIA, que também atende deficientes auditivos e pessoas com dificuldade de aprendizagem.

“A idéia era diversificar as



descobriu que tinha glaucoma, doença degenerativa do nervo óptico que provoca perda progressiva da visão. Aos nove, percebeu que as letras na lousa da sala de aula ficavam cada vez mais distantes. Um dia, aos dez anos, acordou sem enxergar. Parou de cantar, estudar, sair...

Até os 26, quando se matriculou em uma escola para deficientes visuais e aprendeu os primeiros relevos do braille,

(CREIA), mantido pela Prefeitura de Timóteo, e que comecem a ser lapidado.

“O que quero é ser reconhecida pelo meu talento e não pela minha deficiência”, entoa Sara, ao lado dos integrantes, professores e parceiros do Coral e Percussão CREIA – ATA, pessoas que, assim como a soprano, passaram a enxergar a vida com olhos da cidadania. A princípio, as aulas de canto e percussão

atividades, uma vez que a educação inclusiva era um âmbito novo para gente. Percebemos que os elementos formadores da música - ritmo interno, noções de tempo e espaço – poderiam contribuir para a que os alunos com deficiência visual pudessem se situar melhor no espaço, locomover e adquirir mais independência”, explica o músico Bruno Barcelos, especialista em Gestão de Responsa-

bilidade Social pela PUC-Minas e um dos mentores do projeto do Coral, formado por pessoas cegas e com baixa visão.

O que o professor não esperava, e muitos dos frequentadores das aulas também, é que as repetições das notas musicais bastariam para revelar potenciais talentos.

AJUDA EM DÓ MAIOR

Hoje, a agenda dos 17 integrantes do Coral ficou apertada.

O grupo ATA-ATF Estrutura Metálicas resolveu bancar o projeto. Comprou os instrumentos e custeou os profissionais, peças-chaves para que o Coral possa cantar cada vez mais alto. “Iniciativas como esta só se concretizam a partir do momento que os três setores resolvem se unir, cada qual com sua potencialidade. O Coral veio da iniciativa pública, mas faltava o apoio do setor privado, para trazer agilidade e dinamismo”,

estudos universitários, participa do programa como o Primeiro Emprego, do Governo Federal, e ainda tem entre seu quadro de pessoal pessoas com deficiência auditiva.

Isso sem falar que conseguiu trazer o conceito de cidadania para dentro da organização. Hoje, 20% do seu quadro de pessoal (220 funcionários) participa ativamente, como voluntário, de algum projeto da empresa ou fora dela. Não é por acaso



Além das atividades diárias no CREIA, eles ensaiam até três vezes por semana e recebem convites para várias apresentações nos teatros da região. Isso sem falar na gravação do DVD, em fase de conclusão. “Hoje, já dá para sonhar em cantar profissionalmente”, afirma Sara. Mas a possibilidade de profissionalização do Coral só veio de fato a partir do momento que a iniciativa privada fez a aposta.

sintetiza Barcelos.

REDE SOCIAL

O Coral e Percussão CREIA – ATA é apenas um das ações sociais desenvolvidas pela empresa. O grupo, sediado no Distrito Industrial de Timóteo, desenvolve projetos como o Escola de Circo – com aulas de artes circenses para crianças de bairros vizinhos – apadrinha alunos carentes até concluir os

que em 2001 a empresa foi a quarta colocada empresa mineira no Guia da Revista Exame, de Responsabilidade Social.

Quando questionado o porquê de tamanho envolvimento na área social, o presidente da empresa, Anízio Tavares, é simplifica: “A gente só consegue multiplicar a partir do momento que damos oportunidade para que o outro também desenvolva”.